

USO E ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL

Amanda Bernardes de Melo¹
Emanuele Caldas de Sousa Simião²
Kelly Cristina da Silva Melo³
Mara Sueli Pereira Guimarães⁴
Nayara de Oliveira Cardoso⁵
Fernanda Alfredo Anunciação⁶
Vitória Alcântara Gabrine dos Reis⁷
Uriel Cardoso da Silva Resende⁸
Rafaela Marques Fernandes⁹
Thales Ferreira Rodrigues¹⁰
Cacildo Vieira¹¹
Thais Rodrigues da Cunha¹²
Tayná Fernanda da Silva Félix¹³
Mariana Rodrigues Borba¹⁴

RESUMO: No Brasil, existe uma preocupação que vem crescendo em relação ao uso excessivo e prolongado de benzodiazepínicos em situações sem justificativas. Esses medicamentos estão entre os cinco mais vendidos e controlados no país, na maioria das vezes são prescritos na atenção primária de saúde. Isso acontece, em parte devido à falta de tempo de profissionais durante as consultas médicas, o que dificulta uma avaliação individualizada para o tratamento adequado de distúrbios como insônia e ansiedade. Apesar da visibilidade do problema, ainda não foram implementadas políticas eficazes para reduzir o uso inadequado desses medicamentos. O uso inadequado de benzodiazepínicos pode causar reações adversas e efeitos colaterais, como déficits cognitivos, alterações motoras, sedação excessiva, tolerância e dependência. Apesar desses riscos, o uso desses medicamentos continua crescendo no Brasil, principalmente na atenção primária de saúde, onde o tempo de consulta é limitado para uma avaliação detalhada e estratégias de tratamento individualizadas. Embora os benzodiazepínicos possam proporcionar melhorias significativas na vida dos pacientes quando usados corretamente, sua utilização inadequada traz consequências sérias, como dependência e reações adversas irreversíveis. Esse problema não é exclusivo do Brasil e é observado em vários países, onde esses medicamentos são facilmente obtidos em consultas de atenção primária, muitas vezes para tratar ansiedade e

¹Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

²Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

³Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

⁴Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

⁵Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

⁶Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

⁷Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

⁸Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

⁹Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

¹⁰Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

¹¹Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

¹²Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

¹³Graduação em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

¹⁴Graduanda em Psicologia. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos- IMEPAC.

insônia. Um estudo de caso múltiplo realizado em serviços de atenção primária à saúde no Brasil e em Cuba revelou que os profissionais de saúde muitas vezes prescrevem benzodiazepínicos sem considerar os riscos associados ao seu uso prolongado e inadequado. As respostas dos profissionais de saúde em ambos os países convergiram para temas como falta de gestão sobre o uso desses medicamentos, prescrições inadequadas e falta de capacitação para lidar com questões de saúde mental, evidenciando a necessidade de medidas para resolver essa problemática globalmente.

Palavras- chave: Psicofarmacologia. Benzodiazepínico. Medicamentos.

ABSTRACT: In Brazil, there is a growing concern regarding the excessive and prolonged use of benzodiazepines in situations without justification. These medications are among the top five best-selling and controlled drugs in the country, often prescribed in primary health care. This occurs partly due to professionals' lack of time during medical consultations, which hinders individual assessment for the proper treatment of disorders such as insomnia and anxiety. Despite the visibility of the problem, effective policies to reduce the inappropriate use of these medications have not yet been implemented. Improper use of benzodiazepines can cause adverse reactions and side effects, such as cognitive deficits, motor alterations, excessive sedation, tolerance, and dependence. Despite these risks, the use of these medications continues to grow in Brazil, especially in primary health care, where consultation time is limited for a detailed assessment and individualized treatment strategies. While benzodiazepines can provide significant improvements in patients' lives when used correctly, their inappropriate use brings serious consequences, such as dependence and irreversible adverse reactions. This problem is not exclusive to Brazil and is observed in several countries where these medications are easily obtained in primary care consultations, often to treat anxiety and insomnia. A multiple case study conducted in primary health care services in Brazil and Cuba revealed that health professionals often prescribe benzodiazepines without considering the risks associated with their prolonged and inappropriate use. The responses of health professionals in both countries converged on themes such as lack of management over the use of these medications, inappropriate prescriptions, and lack of training to deal with mental health issues, highlighting the need for measures to address this problem globally.

Keywords: Psychopharmacology. Benzodiazepine. Medications.

INTRODUÇÃO

No Brasil nota-se a um tempo o uso exacerbado do fármaco benzodiazepina por períodos longos em situações injustificadas. Com isso há uma preocupação relevante com a população quando se refere ao uso e abuso deste medicamento. No país os benzodiazepínicos encontram-se na lista dos 5 medicamentos controlados mais vendidos, onde na maioria das vezes são prescritos em atenção primária. Um dos motivos é a falta de tempo em uma consulta, onde os médicos relatam pouco tempo com o paciente, dificultando uma análise individual para o uso de estratégias elaboradas para o tratamento de pacientes com insônias como também ansiedade. Pode-se perceber que é um assunto importante a ser discutido e

tratado, e mesmo com toda a visibilidade do problema ainda não existem políticas que avancem na diminuição do uso inadequado deste medicamento.

TEORIZAÇÃO

Os benzodiazepínicos quando usados de forma inadequada podem causar reações adversas, efeitos colaterais, e os pacientes também podem sofrer impactos do uso prolongado como déficits cognitivos, alterações motoras, sedação excessiva, tolerância e dependência. Entretanto, mesmo sabendo de todos os malefícios do fármaco quando usado de maneira inapropriada seu uso ainda vem crescendo significativamente no país.

Em sua grande maioria são receitados em unidades de atenção primária, onde a demanda é muito grande e o tempo que o médico tem com o paciente é curto para conseguir fazer uma anamnese precisa como também traçar estratégias elaboradas para o tratamento de cada paciente.

Infelizmente mesmo sendo uma problemática bastante discutida, na prática não tem políticas públicas e medidas que garantam que o quadro atual seja resolvido. Por esse motivo acaba gerando uma grande necessidade de mais estudos aprofundados nos aspectos assistenciais.

Os benzodiazepínicos são fármacos que podem trazer um grande resultado na vida dos pacientes resultando em melhoras significativas, porém no Brasil a maioria da população utiliza o medicamento de forma inapropriada trazendo grandes consequências e várias reações adversas. Tais consequências podem ser irreversíveis como: tolerâncias, dependências entre outras.

Nota-se que atualmente não é só o Brasil que sofre com o uso exacerbado desse medicamento, em vários países se obtém o fácil acesso a esse fármaco em uma consulta de atenção primária alegando os sintomas de ansiedade e insônia.

Foi realizado pesquisas em um estudo de caso múltiplo em serviços de atenção primária à saúde, pela parceria da Universidade Federal de São Paulo com a Universidade do Oriente de Santiago de Cuba, onde foram realizadas em seis unidades básicas de saúde nas cidades de São Paulo e Diadema e em Cuba no município de Santiago de Cuba. Durante as pesquisas no Brasil foram aplicados métodos, que utilizaram no grupo de pessoas individualmente, chegando a cinco temas no resultado final, onde participaram médicos, farmacêuticos, ginecologistas e enfermeiros. Já em Cuba houve entrevistas individuais com um farmacêutico, duas gestoras e alguns médicos.

A intenção do estudo era analisar e comparar as respostas de cada profissional sobre o uso da medicação, porém as respostas foram parecidas e houve a convergência dos discursos e da prática. Sendo eles: "terra de ninguém: a ausência de gestão sobre o uso dos benzodiazepínicos pelos profissionais da atenção básica"; "indicação inadequada: o benzodiazepínico prescrito para situações injustificáveis"; "salvação e perda: o medicamento como atenuante da dificuldade de atuação na saúde mental pelos profissionais da atenção primária"; "pouco empoderamento dos profissionais da atenção primária para atuação na saúde mental" e, por fim, "cuidado fragmentado: a desarticulação da rede de atenção psicossocial", levando a crer que as pessoas que fazem o uso não sabem ao certo para que serve realmente o benzodiazepínico.

Concluindo que os médicos da atenção primária, prescrevem o uso do medicamento apenas por aliviarem os sintomas descritos por pacientes, e não levando em conta o mal que poderia trazer em uso inapropriado e contínuo. Sendo assim, não contando com profissionais específicos para o tratamento correto. O

estudo só confirmou o uso exagerado e descontrolado do remédio na população e deixou a todos cientes que é um problema que não afeta só o Brasil em questão e sim vários outros países também, reforçando então a necessidade de medidas para a resolução dessa problemática na prática.

1551

CONCLUSÃO

Como já visto, nota-se a importância do uso consciente dos benzodiazepínicos como psicotrópicos à frente de antidepressivos e antipsicóticos. Para conseguir ter sua eficácia no tratamento do paciente e diminuir os riscos de reações adversas e impactos em seu organismo, o fármaco tem que ser prescrito de forma consciente e não como uma válvula de escape para o alívio de algo momentâneo.

Ademais, é extremamente importante que políticas sejam implementadas para aparar ao máximo o uso indevido desse medicamento, como também, aumentar a vigilância e fiscalização dos profissionais da saúde que tem o poder de receitar tal fármaco. Com isso irá ocasionar a queda da popularização do medicamento para tratamento de insónias e ansiedade sem um laudo detalhado e um tratamento individualizado para cada paciente.

REFERÊNCIAS

FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Njurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luis de

Araújo. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00097718, 2019.